Por que somos de cores diferentes?

Texto de Carmen Gil

Ilustrações de Luis Filella

girafinha

Por que...?

Se você olhar a cor da pele dos meninos e meninas ao seu redor, verá que nem sempre ela é igual. Há peles mais brancas, outras mais escuras, e algumas completamente negras. Aprenda agora, com Marta e sua amiga Tenka, a responder a pergunta *Por que somos de cores diferentes?*

CARMEN GIL nasceu em Cádiz, Espanha. É escritora e professora de literatura. Tanto a revista digital que coordena, *Cosicosas*, como seu site, www.poemitas.com, são dedicados à poesia infantil, e ela também ministra cursos e oficinas sobre o tema. Publicou mais de uma dezena de livros para o público infantojuvenil.

LUIS FILELLA é espanhol, formado em direito, mas desde 1992 vem se dedicando quase exclusivamente à ilustração. Além dos livros infantis, colabora também com jornais, revistas e publicidade.

ISBN 978-85-99520-02-4

9 788599 520024

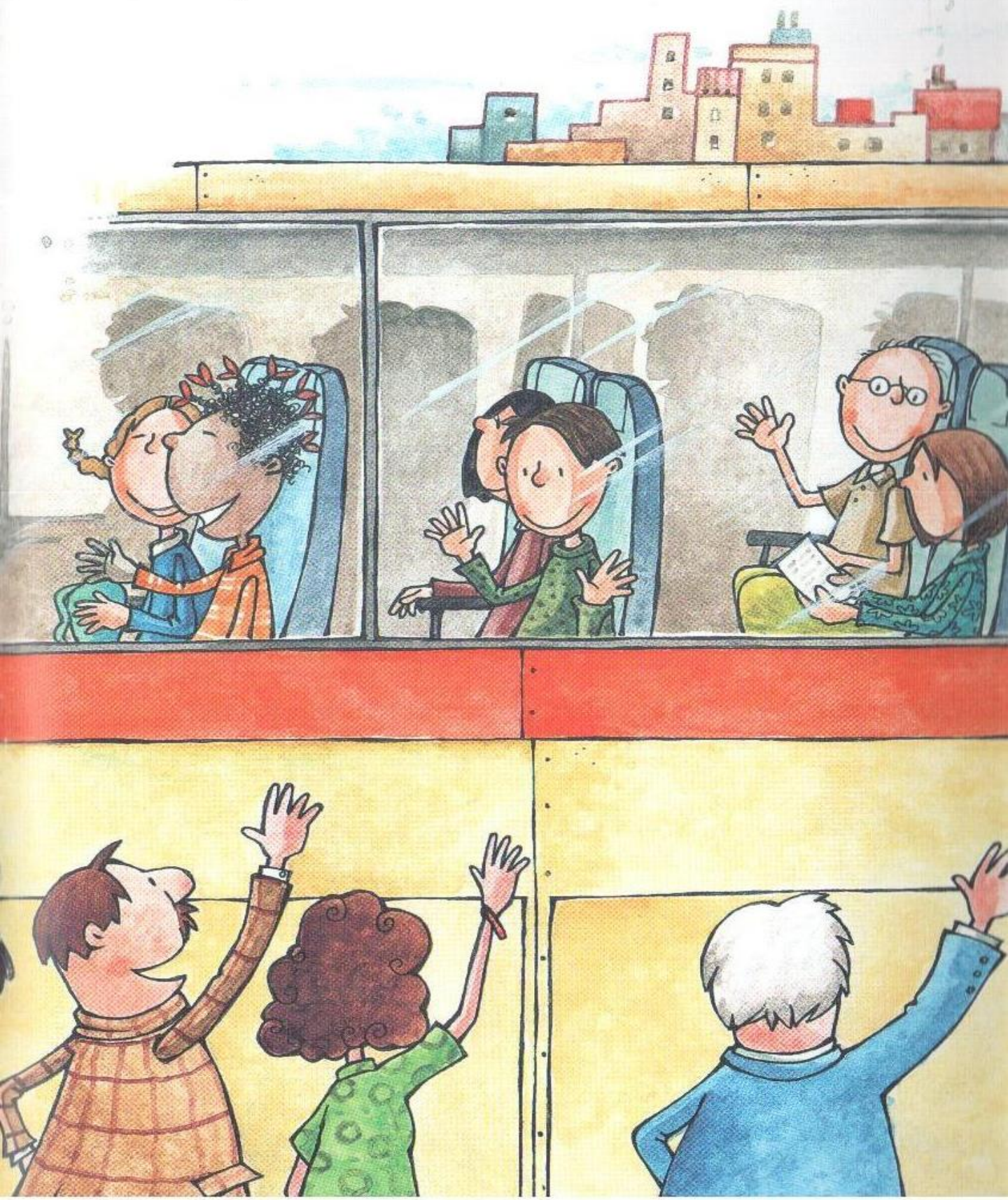
Por que somos de cores diferentes?

Texto de Carmen Gil
Ilustrações de Luis Filella
Tradução de Rafael Mantovani

No ano passado eu fiz uma excursão com muitos meninos e meninas. Meu primo Raul era um dos monitores.

No ônibus eu conheci uma menina chamada Tenka. Nós sentamos juntas e logo ficamos amigas.

Tenka tem dez anos, cabelo preto e encaracolado, e a pele da cor de chocolate. Tenka é brasileira, mas os pais dela vieram de uma aldeia de Botsuana, que é um país do sul da África.

somos de cores diferentes?

As crianças do assento de trás disseram que nós parecíamos café com leite. E tinham razão, pois a Tenka é escura como o café e eu sou branca como
o leite. Nós achamos muita graça desse comentário.

A verdade é que era muito curioso ver nossos braços juntos, de cores tão diferentes.

Fiquei um momento pensando, e depois perguntei ao meu primo Raul:

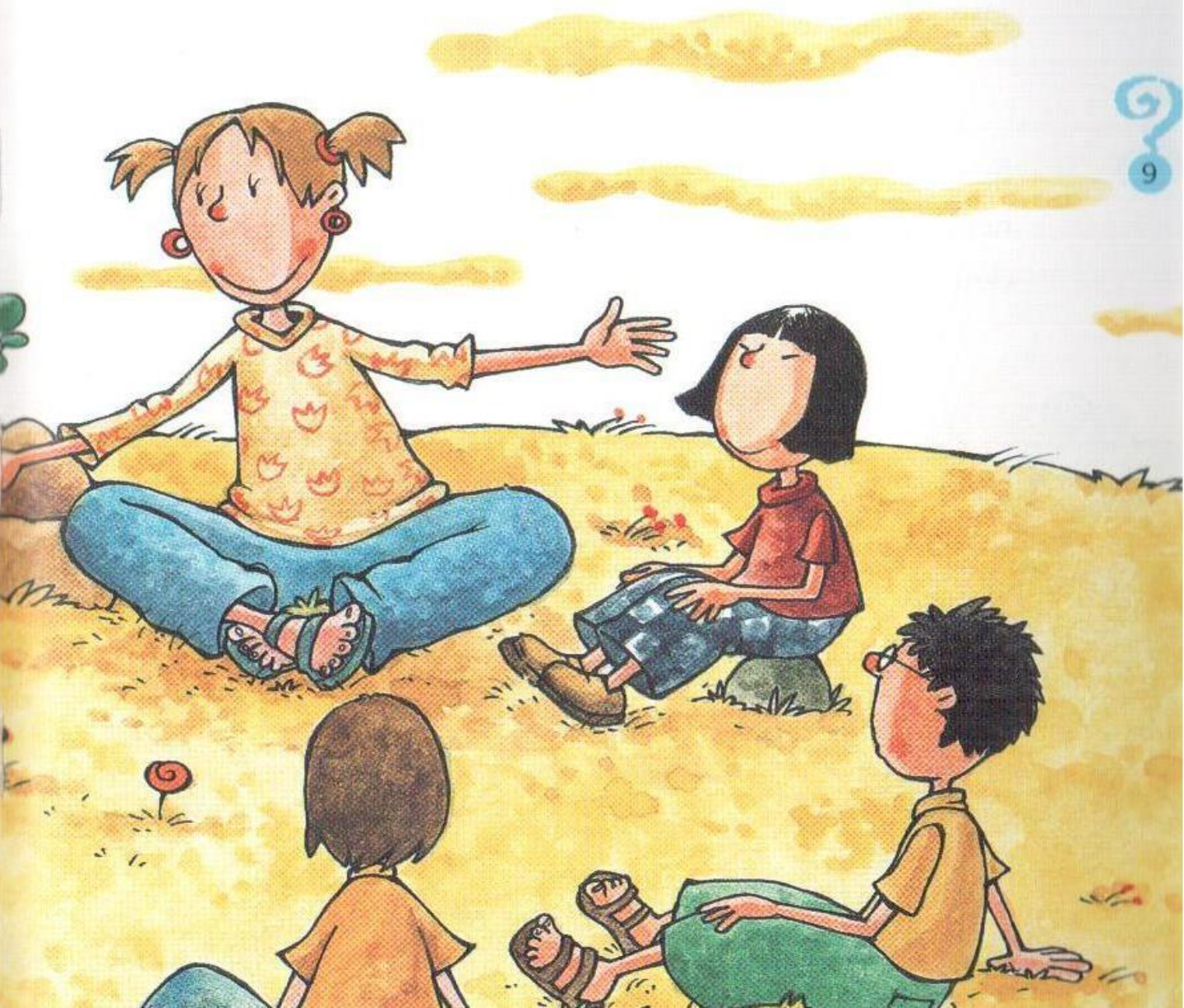
Por que somos de
cores diferentes?

— Quer saber, Marta? Essa pergunta nós vamos responder depois, quando estivermos todos juntos — ele me explicou.

Quando chegamos ao nosso destino, a Roberta, uma monitora muito simpática, nos deu as boas-vindas:

— Espero — ela disse — que possamos nos divertir muito durante esta excursão e também fazer novos amigos. No nosso grupo há crianças de muitos lugares. O Mohamed, por exemplo, chegou do

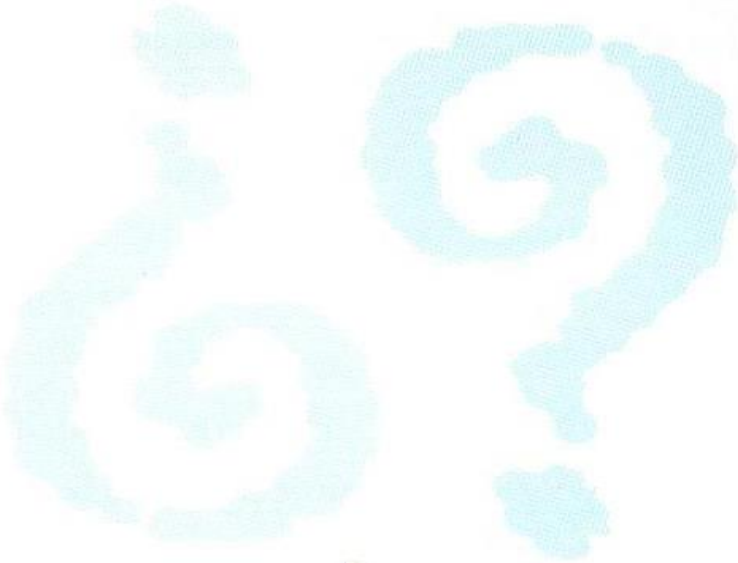
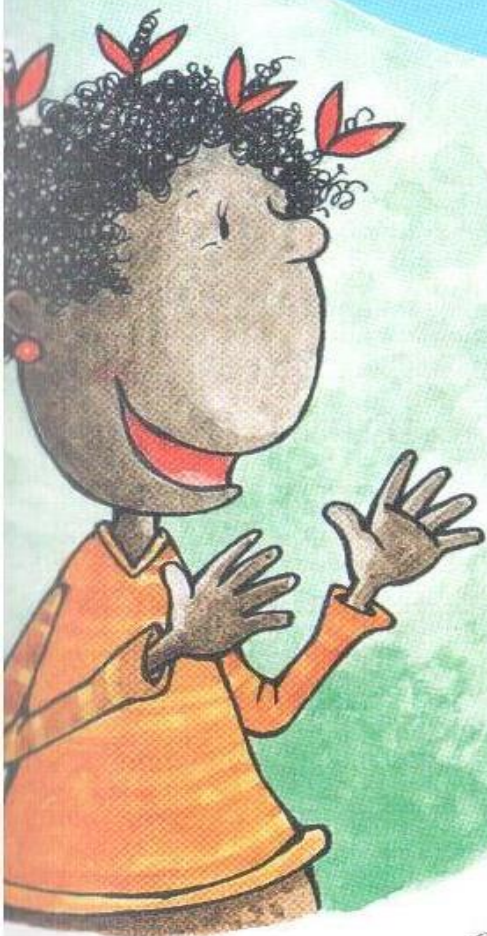
Marrocos há cinco anos. Os pais da Irena são poloneses. Os da Tenka são de Botsuana. O Oscar vem da Bolívia, a Guo Suang vem da China... Pouco a pouco vamos todos nos conhecer.

Eu já conhecia alguns, porque estudavam na minha escola. No meu bairro há gente de todas as nacionalidades, e isso é muito divertido.

— Vamos comemorar nossa chegada com um jogo! — disse o Raul. — Vou fazer uma pergunta. Todos têm que pensar muito bem e respondê-la hoje à noite ao redor da fogueira. A resposta mais criativa e original vai ganhar um prêmio surpresa.

A pergunta era a que eu tinha feito ao meu primo: "Por que somos de cores diferentes?".

Tenka e eu, depois de armar as barracas, nos sentamos e ficamos dando nó na cabeça. Não tínhamos ideia nenhuma. Quando eu estava a ponto de desistir, a Tenka deu um salto:

— Já sei!

Mas era hora do jantar, e os monitores estavam nos chamando. Tenka não teve tempo de me contar a resposta dela.

Depois do jantar, chegou o grande momento...

Todos nós sentamos em volta da fogueira e o Raul começou a falar.

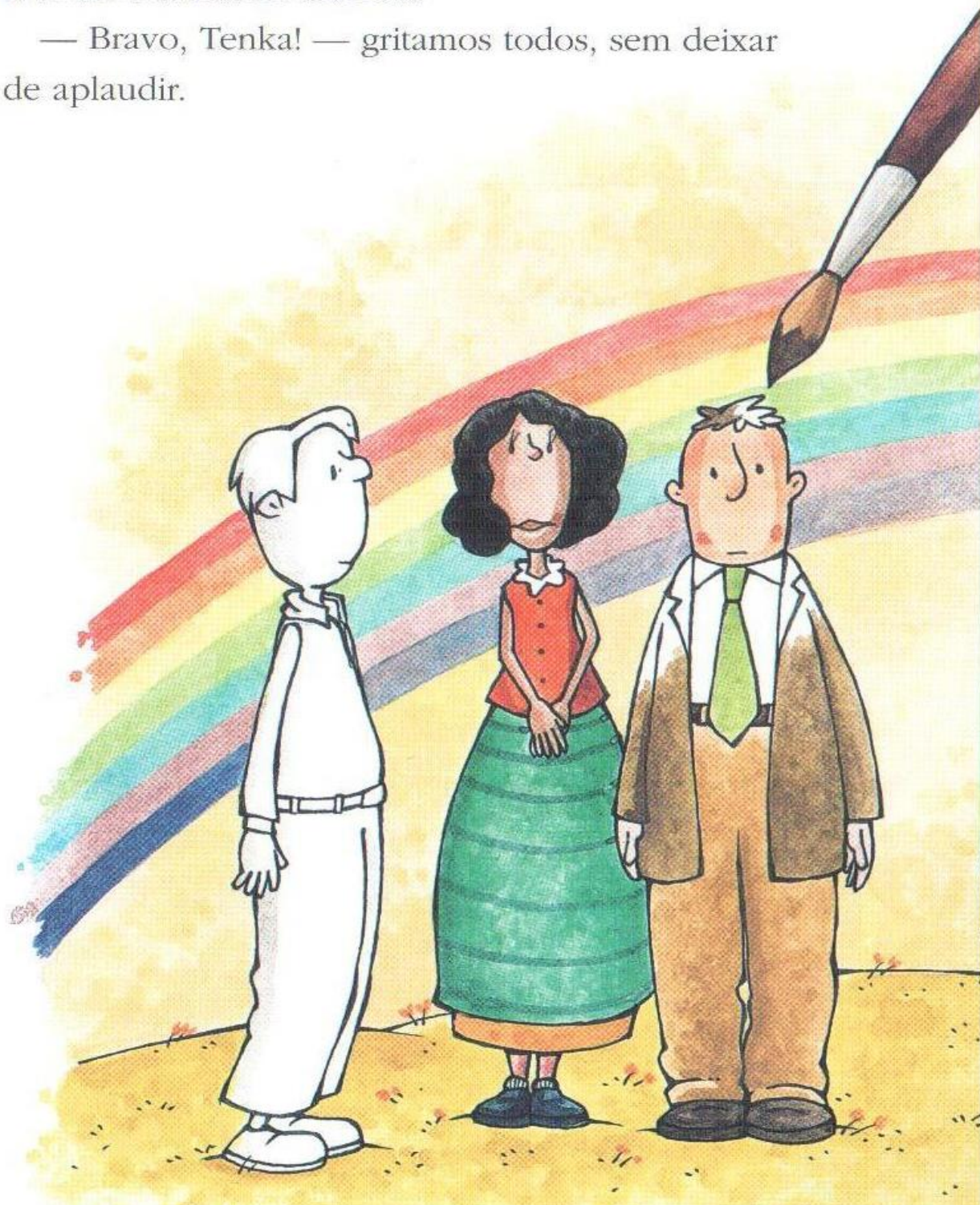
— Hoje cedo eu fiz uma pergunta — ele disse. — Tem alguém que quer respondê-la?

Muitas mãos se levantaram.

— Puxa, que bom! Comece você, Tenka. Diga o que você pensou.

— Bom — disse Tenka timidamente —, eu acho que tudo aconteceu faz muito tempo. Depois de vários dias de chuva, Deus começou a modelar homens e mulheres com barro branco do chão, e a pintá-los com as cores do arco-íris. Mas ele fez isso tão

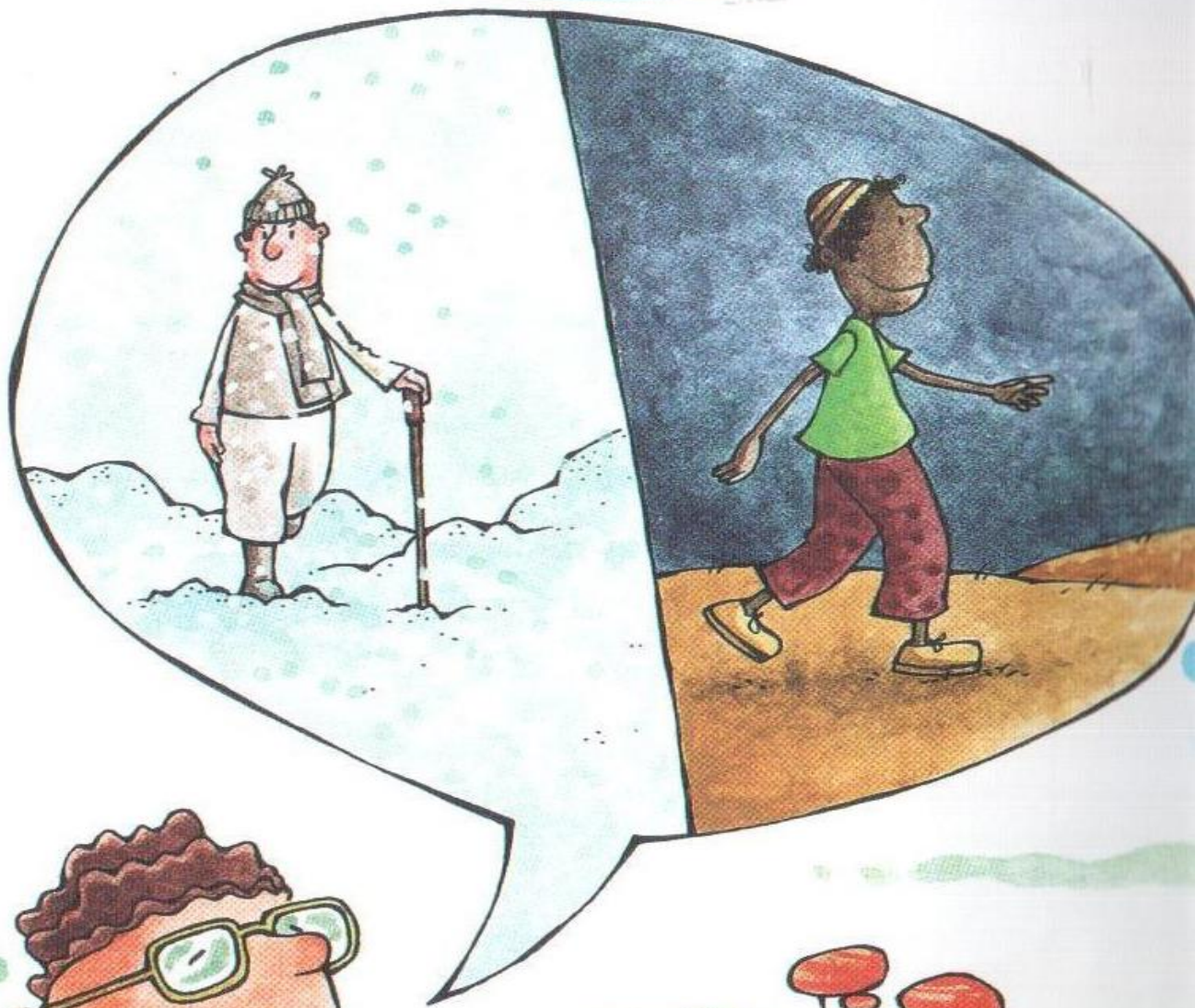
devagar que o arco-íris foi desaparecendo. As figuras foram ficando cada vez mais claras, e ele precisou deixar as últimas totalmente brancas.

— Bravo, Tenka! — gritamos todos, sem deixar de aplaudir.

— Agora é a sua vez, Júlio — anunciou o Raul.

Júlio era um menino ruivo de óculos, com cara de distraído.

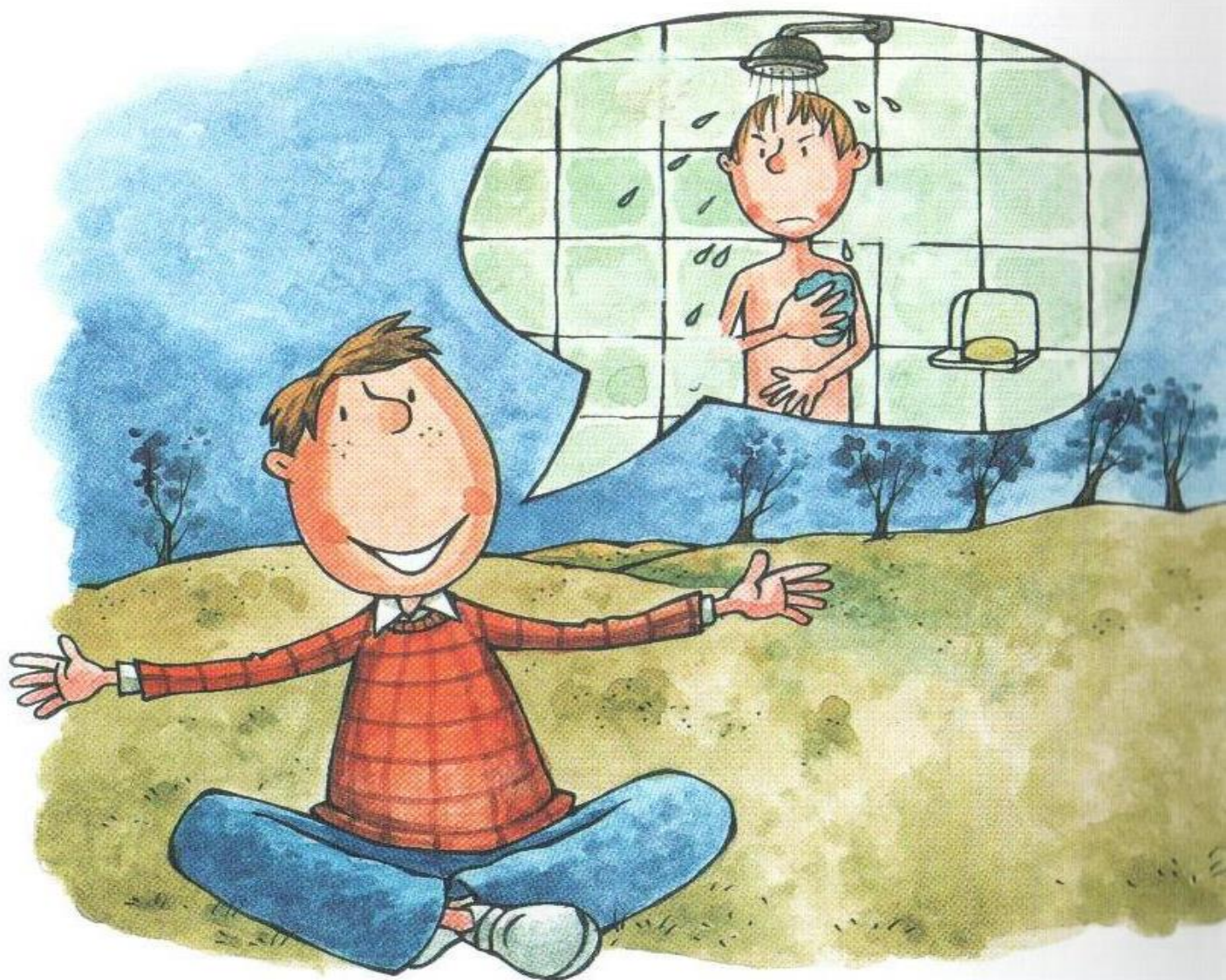
— Eu acho — ele começou — que a pele é a nossa camuflagem. Os que têm pele muito branca, por exemplo, podem se esconder melhor na neve. Por outro lado, os que têm pele escura podem caminhar durante a noite sem que ninguém os veja.

— Puxa, essa é uma teoria muito interessante — disse a Roberta.

somos de cores diferentes?

— Alguém mais quer contar a ideia que teve?

O Estevão levantou a mão.

— Acho que a culpa é toda da água. Pois é, da água. Os seres humanos que vivem em países chuvosos são brancos porque acabaram desbotando com tanta chuva. Eu bem que digo à minha mãe que tomar banho demais não pode
ser bom. Mas ela insiste que eu tenho que tomar banho todo dia...

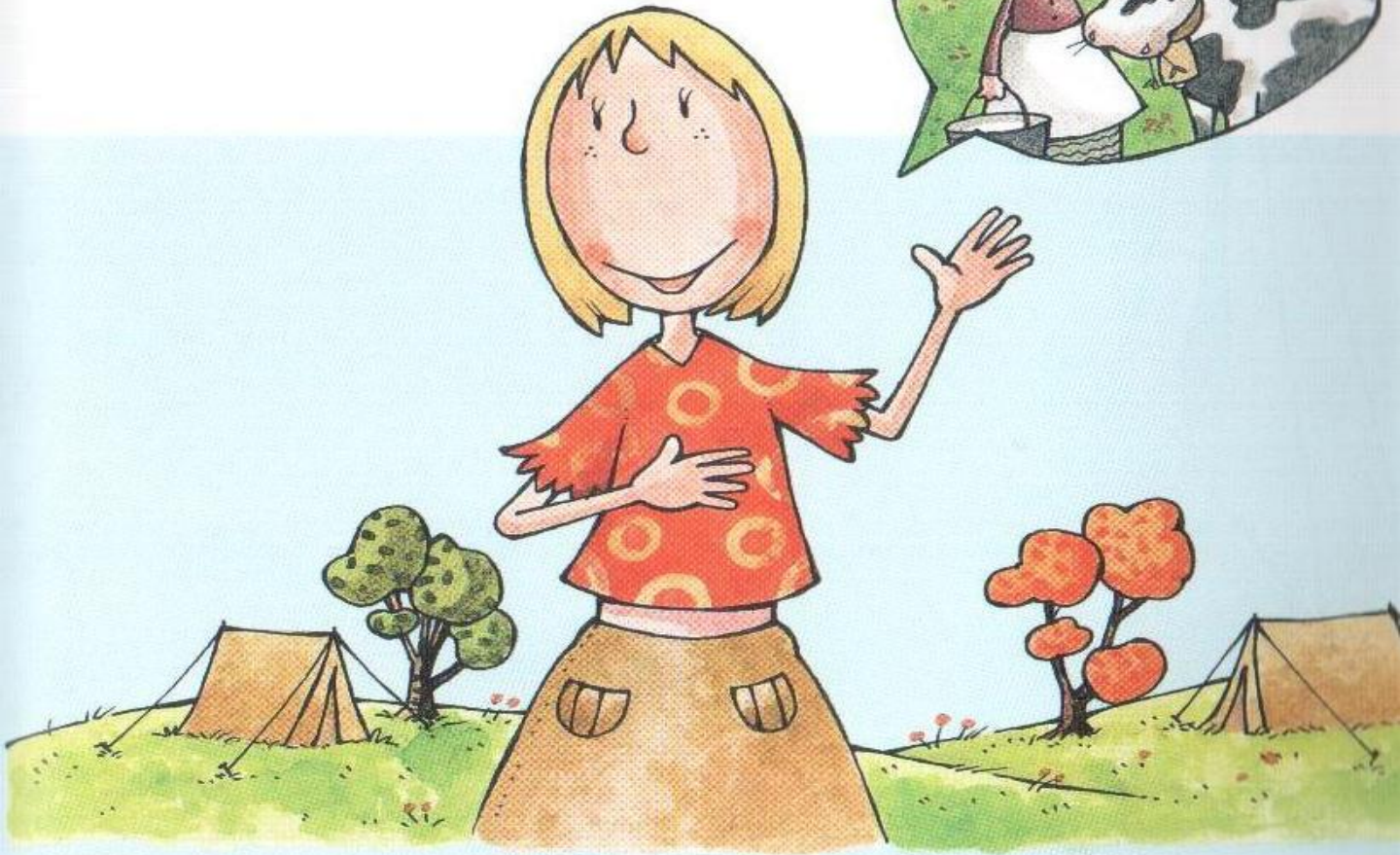
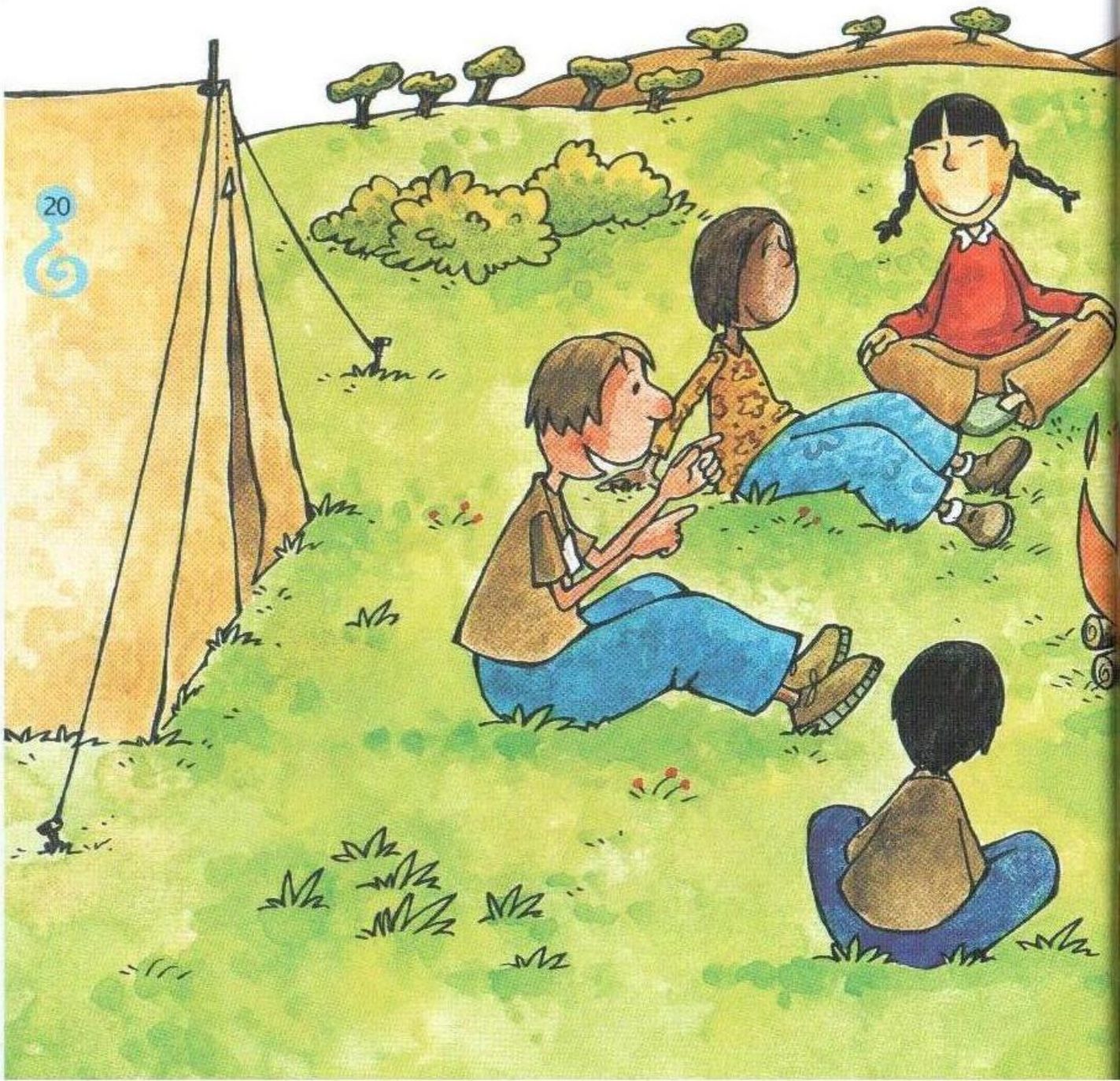
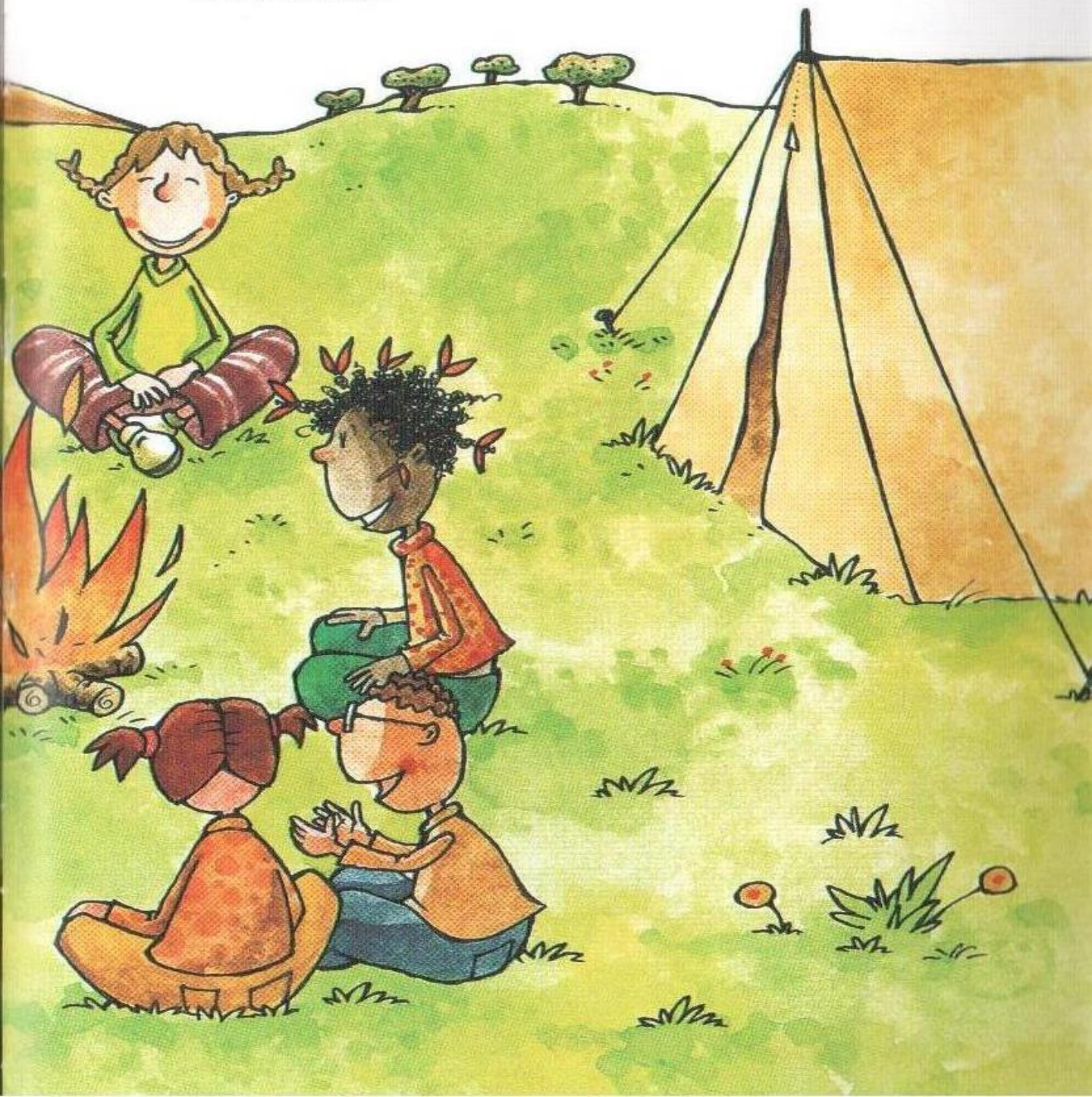
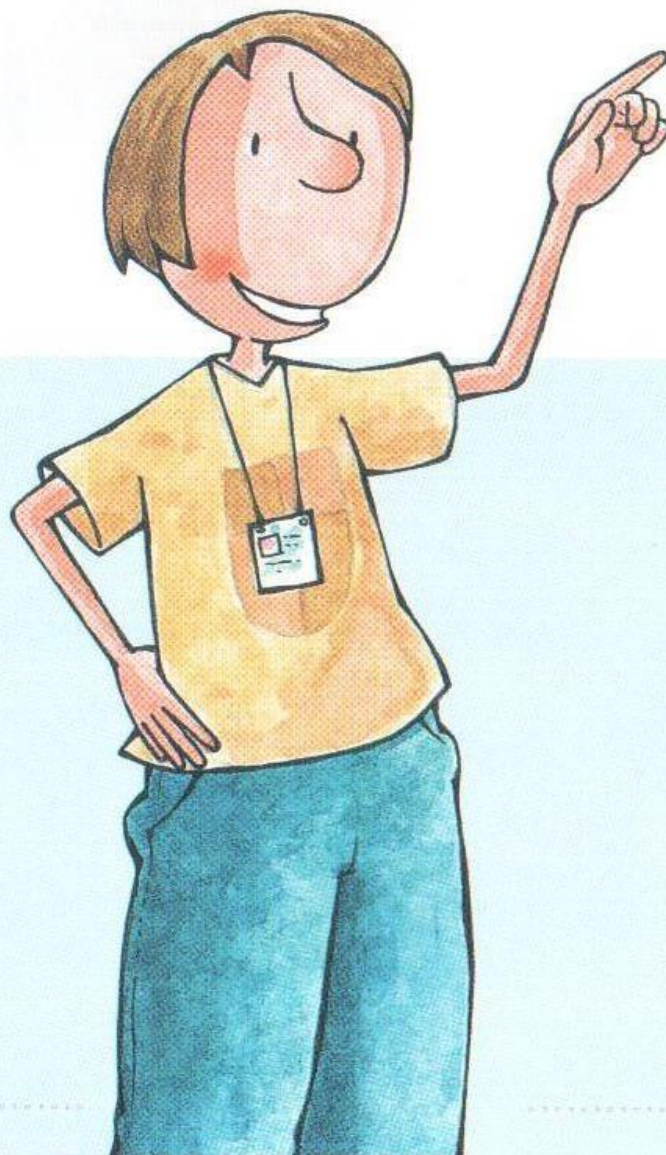
— Estevão — disse o Raul, morrendo de rir. — Essa sua explicação é muito divertida e criativa.

— Dá para ver que esta noite o jurado vai ter um trabalhão. E ainda temos que ouvir a Irena. Vamos, Irena, é sua vez.

— Eu acho que os homens e mulheres pegaram a cor das tarefas que realizam. Os que se dedicavam a acender e conservar o fogo, fazer carvão e descer às minas acabaram tingidos de preto. Os oleiros e os camponeses se cobriram da cor avermelhada do barro e da terra. Os que ordenhavam vacas e cabras, como se manchavam sempre de leite, ficaram brancos.

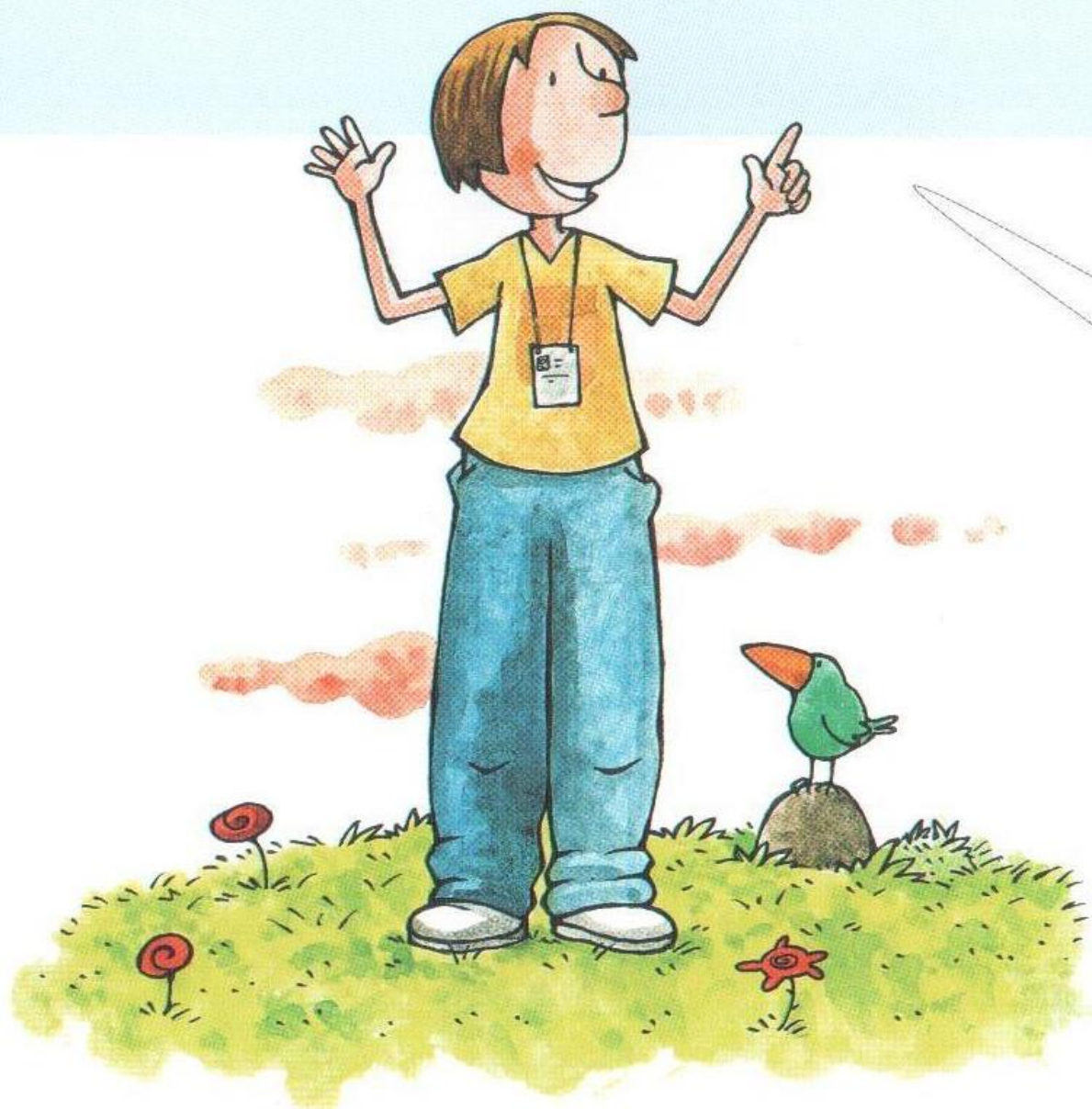
E concluiu:

— Por isso nós temos peles de diferentes cores: a cor do carvão, a cor da terra e a cor do leite.

Quando a Irena terminou de falar, todo mundo bateu palmas.

somos de cores diferentes?

— Pois é — disse o Raul. — A decisão é muito difícil. Hoje de manhã, uma menina do grupo me fez a pergunta: "Por que somos de cores diferentes?", e eu prometi respondê-la hoje à noite. Não acho que a minha resposta

seja mais bonita que a da Tenka. Nem mais interessante que a do Júlio. Nem mais divertida que a do Estevão. Nem mais original que a da Irena. Mas eu vou dar a resposta mais factual.

— Alguns dos nossos companheiros acertaram em uma coisa: os nossos antepassados são a causa de tudo. Mas vou começar pelo princípio...

A cor da pele depende da melanina. Quanto mais melanina uma pessoa tem, mais escura ela será. A melanina é uma substância química que protege a pele das radiações ultravioletas, os famosos raios UVA, que estão nos raios de sol. É como se fosse o guarda-sol do nosso corpo.

— Pois eu no inverno fico mais branca que um sorvete de limão — disse a Paula. — Mas no verão fico muito morena. Isso quer dizer que o meu corpo abre o seu guarda-sol de melanina, não é?

— Exatamente — e o Raul continuou explicando.

Quando tomamos sol, o nosso corpo produz mais melanina que de costume, pois precisa de mais proteção. Como disse a Paula, quando nós ficamos morenos é porque abrimos nosso guarda-sol de melanina.

— Pois eu tenho o guarda-sol aberto o ano inteiro — disse a Tenka. E todos caímos na gargalhada.

— E que isso tem a ver com os nossos antepassados? — perguntou o Mohamed.

Há milhares de anos, nossos antepassados se pareciam muito com os macacos e tinham o corpo inteiro coberto de pelos. Esses pelos os protegiam dos raios solares. Pouco a pouco, e sem saber por quê, nós fomos perdendo os pelos.

— E o que aconteceu? Todos ficaram queimados? — o Júlio interrompeu.

— Não, não ficaram queimados, porque...

O corpo é muito esperto e logo produziu uma espécie de creme protetor de cor marrom: a melanina. Assim, a pele dos homens e das mulheres ficou da cor do chocolate, como a da Tenka.

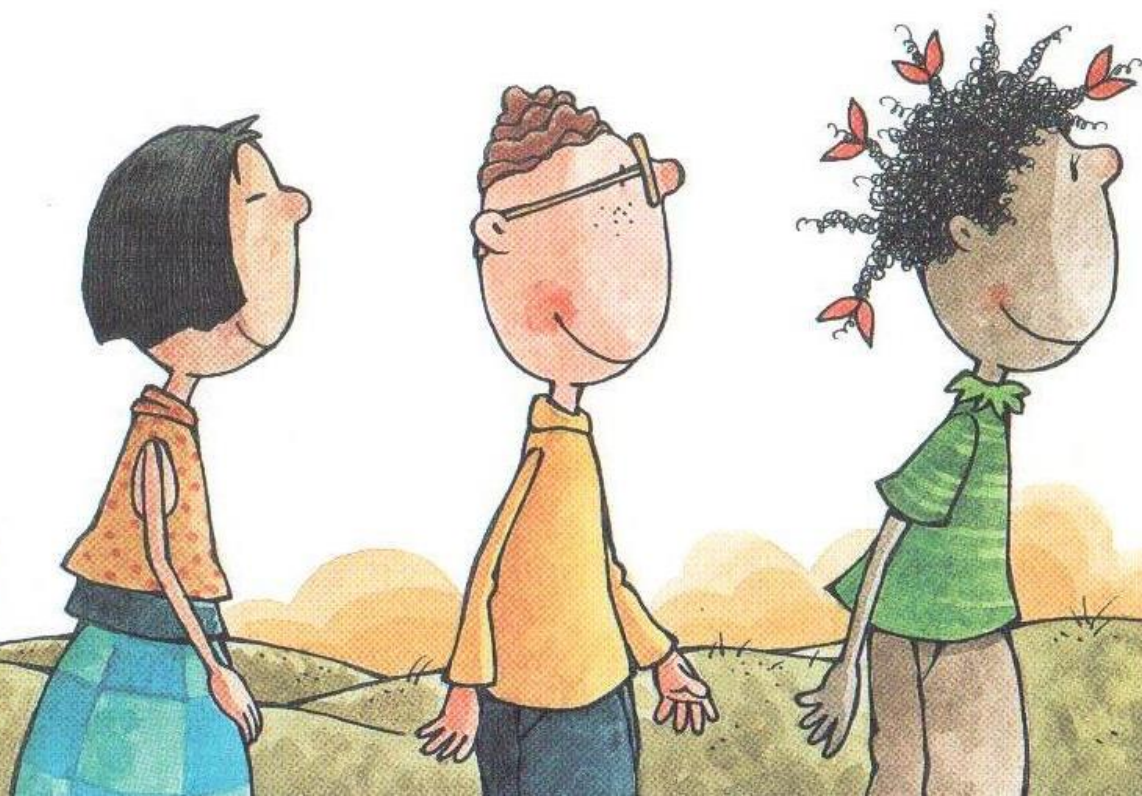
— Sim — disse o Mohamed. — Mas nem todos temos a pele cor de chocolate como a Tenka. A Marta, por exemplo, tem a pele branca.

— Pois é — respondeu o Raul. E nosso monitor continuou com suas interessantes explicações.

Os seres humanos se espalharam pela Terra, e a cor da pele deles mudou de acordo com o clima do lugar onde eles se instalaram. Quanto mais sol, mais escura a pele. Onde havia menos sol, a pele ficou mais branca. E nos lugares onde não faz nem muito calor nem muito frio, um bronzeado intermediário.

As explicações do Raul nos deixaram boquiabertos, mas nós não esquecemos do prêmio.

— Ei, Raul, e o prêmio? — perguntamos.

— É verdade. Quase esqueci. Decidimos que o prêmio será... um livro, o nosso livro! Nele vamos escrever todas as histórias que foram contadas
aqui esta noite, e também as que não foram contadas.
Depois nós o ilustraremos e o levaremos
à gráfica, para que haja três exemplares para cada um. Assim poderemos dar o livro de presente para as pessoas que mais amamos.

Todos adoraram a ideia, e rapidamente nós pusemos mãos à obra.

A verdade é que durante aqueles dias de excursão eu me diverti a valer, e conheci melhor a Tenka, que desde então é minha amiga do peito.

Agora sabemos que a única diferença entre nós duas é um punhado de raios de sol. Além disso, temos certeza de que o mundo é mais interessante se for composto de gente diferente.

Ah, já ia esquecendo: temos nosso livro, e ele faz tanto sucesso que é vendido em todas as livrarias do mundo. O nome do livro é *Por que somos de cores diferentes?*